

UMA
HISTÓRIA DE
HALF BAD

HALF BAD

SALLY GREEN



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

HALF LIES

SALLY GREEN

TRADUÇÃO DE EDMUNDO BARREIROS



Copyright © Sally Green 2014

Publicado originalmente em inglês por Penguin Books Ltd, Londres, parte da Penguin Random House UK.

O direito moral da autora foi assegurado.

TÍTULO ORIGINAL

Half Lies

PREPARAÇÃO

Rayssa Galvão

REVISÃO

Viviane Maurey

Flora Pinheiro

DESIGN DE CAPA

Tim Green, Faceout Studio

IMAGEM DA CAPA

© Elen Rudyk (cortesia de Shutterstock.com)

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Aline Ribeiro

GERAÇÃO DE EPUB

Intrínseca

E-ISBN

978-85-8057-664-1

Edição digital: 2015

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar

22451-041 — Gávea

Rio de Janeiro — RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br



Sumário

Capa

Folha de rosto

Créditos

Mídias sociais

11 de janeiro de 2013, local: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — Terra da liberdade...

12 de janeiro de 2013

13 de janeiro de 2013

15 de janeiro de 2013

27 de janeiro de 2013

14 de fevereiro de 2013

15 de fevereiro de 2013

18 de fevereiro de 2013

19 de fevereiro de 2013

20 de fevereiro de 2013

21 de fevereiro de 2013

22 de fevereiro de 2013

23 de fevereiro de 2013

24 de fevereiro de 2013

25 de fevereiro de 2013

27 de fevereiro de 2013

28 de fevereiro de 2013

1º de março de 2013

2 de março de 2013

3 de março de 2013

5 de março de 2013

15 de março de 2013

3 de abril de 2013

22 de abril de 2013

23 de abril de 2013

29 de abril de 2013

30 de abril de 2013

1º de maio de 2013

1º de maio de 2013 — AINDA!!!!

2 de maio de 2013

5 de maio de 2013

6 de maio de 2013

8 de maio de 2013
23 de agosto de 2013
25 de agosto de 2013
26 de agosto de 2013
27 de agosto de 2013
28 de agosto de 2013
29 de agosto de 2013
13 de setembro de 2013
14 de setembro de 2013
16 de setembro de 2013
30 de setembro de 2013
21 de outubro de 2013
31 de outubro de 2013
1º de novembro de 2013
2 de novembro de 2013
13 de novembro de 2013
28 de dezembro de 2013
1º de janeiro de 2014
10 de janeiro de 2014
15 de janeiro de 2014
17 de janeiro de 2014
18 de janeiro de 2014
19 de janeiro de 2014
20 de janeiro de 2014
21 de janeiro de 2014
22 de janeiro de 2014
23 de janeiro de 2014
26 de janeiro de 2014
31 de janeiro de 2014
2 de fevereiro de 2014
4 de fevereiro de 2014
5 de fevereiro de 2014
7 de fevereiro de 2014
9 de fevereiro de 2014
10 de fevereiro de 2014
13 de fevereiro de 2014
14 de fevereiro de 2014
15 de fevereiro de 2014
17 de fevereiro de 2014
18 de fevereiro de 2014
19 de fevereiro de 2014
20 de fevereiro de 2014
22 de fevereiro de 2014

Sobre a autora

Conheça o primeiro volume da série Half Bad

Leia também

11 de janeiro de 2013

Local: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — Terra da liberdade...

Estamos nos EUA há cinco dias. Chegamos dois dias atrás ao condado de Manatee, na Flórida, e ontem meu pai encontrou uma casa para alugar na periferia de Bradenton. A casa é bonita, mas meio pequena, velha e acabada. Não chega a ser um problema, já que significa que ela está dentro do que podemos pagar — bem, para ser sincera, suspeito que esteja acima do nosso orçamento. Mas eu gosto dela. Não me importo que seja pequena, velha e acabada se for nossa por mais que as poucas semanas habituais. Por quase dez meses, só moramos em hotéis e motéis baratos (além de fedorentos e úmidos), e nunca ficamos no mesmo lugar por mais de uma semana, mais ou menos. Papai acha que é hora de sossegar um pouco — acha que é seguro: ninguém está nos perseguindo.

Mesmo assim, eu me perguntava se ele iria mudar de ideia, pegar as malas e partir outra vez dez minutos depois que recebêssemos a chave. Mas Papai entrou na casa, abriu uma garrafa de vinho tinto que tirou sei lá de onde, sentou-se na escada dos fundos e bebeu até cair no sono.

Ele ainda estava dormindo esta manhã, quando Gab e eu fomos dar uma volta pela cidade. É um lugar simpático, muito mais bonito do que eu esperava. Há uma comunidade artística que mamãe teria adorado. Ela era uma ótima pintora, apesar de eu ter que admitir que papai é ainda melhor.

Perambulamos a tarde toda, e uma loja chamou nossa atenção por causa da vitrine toda cor-de-rosa — balões rosa, luminárias rosa, canecas rosa, vasos rosa, e também um caderno com várias fitas rosa na capa. Eu disse a Gab que era tudo ridículo e de menininha, e impliquei bastante com o caderno. Mais tarde, à noite, o que

encontro na minha cama? Aquele mesmo caderno com a capa de fitas cor-de-rosa. Ele sabia que eu tinha gostado.

12 de janeiro de 2013

Hoje de manhã, Gab e eu fomos à cidade outra vez. Gab disse que ia me levar para almoçar fora (não sei onde ele arranhou dinheiro — nunca sei onde ele arranja dinheiro). Vimos a vitrine de uma lanchonete horrorosa (que servia refeições congeladas), de uma cafeteria moderninha (só com comida vegetariana) e de uma cafeteria orgânica gourmet (que servia apenas comida orgânica gourmet). Até tentamos ir a um bar, mas para entrar é preciso ser maior de vinte e um anos e ter carteira de identidade (Gab tem uma identidade falsa, como foi que ele conseguiu?). Ele entrou, saiu depressa e disse:

— *Non.*

No fim, a gente acabou comprando algumas coisas em um supermercado pequeno e voltamos a pé para casa. Era bom ficar só com Gab, sem papai, apesar de acabarmos conversando sobre ele, comigo falando como ele é completamente inútil.

— Ele faz o melhor que pode, Michèle — retrucou Gab.

— Bem, o melhor dele não é lá grande coisa, né?

— Acho que ele ainda está em estado de choque.

Tenho certeza de que Gab está certo e acho que todos nós ainda estamos tentando compreender o que aconteceu. Não quero pensar coisas ruins sobre meu pai, só preciso que ele seja bom e forte, o chefe da família. Mas quem está sendo forte é Gab. Papai parece uma criança perdida. Não tenho certeza do que sou. Às vezes também me sinto perdida. Sinto falta da mãe.

13 de janeiro de 2013

Gab e eu fomos de carro até Tampa, que é maior do que eu esperava, e tem todos os sons dos Estados Unidos (vozes altas, motores e música). Gab queria comprar um café e ver umas livrarias, e eu, é claro, queria procurar roupas e música, por isso dei um jeito de convencê-lo de que ficaria bem sozinha durante a tarde. Achei um shopping, mas era horrível e deprimente, então fui embora. Gab disse que me encontraria em uma cafeteria discreta chamada The Bean Counter. Fui para lá cedo e comecei a conversar com o barista, Sam (ele tinha um crachá com o nome — é sempre assim nos Estados Unidos). Ele me deu um cookie com gotas de chocolate de graça e me disse onde ficavam as melhores lojas da cidade quando reclamei do shopping.

15 de janeiro de 2013

Acabei de flagrar Gab jogando fora garrafas vazias de vinho que estavam no “estúdio” de papai (o quarto nos fundos cheio de janelas).

— Achei que ele fosse pintar, mas só fica bebendo — falei.

— Ele faz as duas coisas, Michèle.

— Você acha que ele está bem?

Gab balançou a cabeça, então perguntou:

— Você está?

— Não tenho certeza. Sinto saudade dela. Queria que ela estivesse aqui.

Gab me abraçou e deixou cair uma das garrafas, que se estilhaçou no chão. Eu me encolhi e olhei para a porta do estúdio, esperando que papai saísse aos berros, mas ele não saiu.

— Ele está dormindo lá dentro.

E sabemos que “dormir” = “inconsciente”.

Pensei que fosse sentir menos saudade da mamãe com o tempo, mas, de algum modo, acho que só piora. E tenho certeza de que é igual com papai. Ajudaria se ele conversasse ou convivesse com a gente, mas está em seu próprio mundo. Gab diz que eu não devia culpá-lo, que mamãe não morreu por culpa dele, mas o culpo mesmo assim.

* * *

Gab acabou de me devolver este diário dizendo que o encontrou na mesa da cozinha. Acho que ele anda lendo o que eu escrevo. Se sim — FIQUE LONGE!!! EU AMO VOCÊ!!!!, mas ISTO É PARTICULAR. FIQUE LONGE!!!

Querida Michèle,

Se este diário é particular, então não devia deixá-lo aberto em um lugar onde eu consiga ler.

Gabriel

P.S.: Por favor, pode me chamar de Gabriel? Você sabe que odeio Gab.

Querido Gab,

Este diário é PESSOAL, e não importa se está aberto ou não.

M

27 de janeiro de 2013

Minha resolução de ano-novo foi ser legal com papai, mas toda vez que o vejo tudo dá errado. Tendo dito isso, mal o encontro, já que ele está sempre enfiado no estúdio. Gab tem razão ao dizer que papai está tanto pintando (suas mãos e roupas estão sempre com tinta) quanto bebendo (a voz pastosa e o bafo do capeta o entregam). Esta manhã foi um exemplo clássico de como é meu relacionamento com meu pai.

Ele estava parado na escada dos fundos, examinando o quintal (um quadrado cheio de mato) e fumando um cigarro de café da manhã. Eu estava sentada à mesa da cozinha, comendo meu cereal (tento deixá-lo mais saudável acrescentando bananas — é impossível conseguir granola por aqui!). Não conversamos. Em minha cabeça, eu fazia perguntas a ele: “O que você está fazendo?”, “Vai me ajudar a levar os lençóis para a lavanderia?”, “Temos dinheiro para levar os lençóis para a lavanderia?”, “Quanto custam esses cigarros?”.

Ele jogou a bituca no chão e a apagou com o pé descalço, depois entrou na cozinha para ir até o estúdio, e eu explodi:

— Onde você consegue dinheiro para as tintas e as telas?

(Deve ser Gab quem compra tudo, já que papai nunca sai de casa.)

Papai parou e disse:

— Vou vender os quadros.

E talvez venda mesmo, pois é um grande artista, mas, enquanto isso, transformou o filho em um ladrão.

Também preciso acrescentar que eu falava em inglês e ele respondia em francês, que era exatamente como ele e mamãe se comunicavam (ou não) nos piores momentos. Mas, pelo menos, não falei palavrões nem o xinguei. É para isso que serve este diário. Aqui, posso chamá-lo do que eu quiser:

artista
bêbado
fumante
mulherengo
assassino
todas as alternativas anteriores
O típico bruxo das Sombras.

14 de fevereiro de 2013

Faz um ano que mamãe morreu. Papai está no estúdio. Bebeu e agora está dormindo (desmaiado) em um colchão lá dentro.

Gab e eu passamos o dia juntos. Hoje de manhã, quando ainda estava sóbrio, papai deu a cada um de nós uma lata cheia de cartas. Eu fiquei com aquelas que mamãe enviou a ele, e Gab, com as que ele enviou à mamãe. Lemos todas, das mais antigas às mais recentes. São cartas de amor, e, no fim, nós dois estávamos sorrindo e chorando ao mesmo tempo. As de mamãe são boas, mas as de papai são realmente belas e especiais. Quem poderia imaginar que um bêbado mal-humorado como ele poderia ser tão poético? Mas, vai saber, talvez poetas e artistas sejam assim.

— Ele a amava muito e ainda a ama, e ela o amava — disse a Gab. — Deveria ter sido perfeito. Como pode ter dado tão errado?

— Você sabe como.

E é claro que sei.

Mamãe tinha fugido da Inglaterra. Ela, vovó e muitos outros foram os primeiros a fugir quando as coisas ficaram realmente ruins, quando Marcus estava no auge de sua matança. Mamãe e papai se conheceram em uma reunião, quando tinham apenas vinte anos. Eles se viram, em lados opostos de um salão lotado, e aconteceu. Amor.

Depois do casamento, eles nos tiveram (primeiro Gab, depois eu, um ano mais tarde). E foi bom por alguns anos, mas uma de minhas lembranças mais antigas é de os dois discutindo sobre “ela”. Papai era (e ainda é) incrivelmente bonito, assim como Gabriel, por isso as mulheres praticamente se jogavam em cima dele, que dispensava a maioria — mas não todas.

Os dois acabaram se separando, e Gab e eu fomos morar com mamãe e vovó perto de Marselha. Papai foi para a Suíça e passou a sair com mulheres cada vez mais jovens. Mamãe parecia feliz, mas

nunca se interessou por outros homens, na esperança de que papai voltasse. Ela não teve namorado algum até Finn, que se revelou a pior escolha possível. Finn era carinhoso e respeitoso no início, mas logo os pequenos atos de ciúme tomaram grandes proporções, e então se transformaram em um enorme monstro de olhos verdes, atentos a tudo.

Eu estava no quarto quando ouvi mamãe e Finn discutindo, no andar de baixo. Eles tinham brigado no dia anterior, quando mamãe o chamara de Raf (o nome do meu pai). Acho que não tinha sido a primeira vez, porque ouvi os gritos de Finn:

— Você nunca para de pensar nele! — Silêncio. Então: — Você acha que sou ele? Quer que eu seja ele? — E, por fim, muitos xingamentos e palavrões.

Saí do quarto e parei no alto da escada para escutar, na esperança de encontrar Gab, mas ele não estava ali. Nem vovó, o que foi um alívio.

Eu me esforcei para ouvir o que estava acontecendo, mas as vozes tinham ficado mais baixas. Então ouvi uma batida forte, depois outra. Pensei que mamãe estivesse atirando coisas. Não fiquei surpresa, ela sempre foi meio esquentada. Ouvi mais gritos, mais batidas, depois silêncio. Desci correndo as escadas, passei pelo corredor e entrei na cozinha. Hesitei. Finn estava de pé, segurando a cadeira de madeira com a qual tinha batido em mamãe. Ela estava caída no chão, a lateral do crânio aberta.

Finn parecia chocado. Não acho que teve a intenção de fazer aquilo. Ele botou a cadeira no chão com cuidado, mas vovó entrou pela porta dos fundos. Ela estava cuidando do jardim e ainda segurava uma tesoura de poda. Vovó arremessou a tesoura nele, mas não o acertou — errou feio, na verdade, quase me acertando. Foram as chamas que saíram da mão dela que o mataram. Ela continuou apontando a mão na direção dele, as chamas jorrando, e Finn gritou, cambaleou pela cozinha e caiu. Eu quis chamar uma ambulância, mas vovó disse:

— Não seja idiota. Sua mãe está morta.

Gab chegou quase uma hora mais tarde. Eu estava sentada na escada da varanda, esperando por ele, mas não consegui falar, e

vovó teve que contar o que tinha acontecido. Ele ficou abraçado comigo o tempo inteiro. Mais tarde, naquela noite, Gab disse:

— Preciso ligar para o papai. Contar a ele.

Papai falou que nos encontraria assim que pudesse.

No dia seguinte, o corpo de Finn ainda estava no chão da cozinha, coberto por um lençol. Vovó insistira que Gab e eu movêssemos o corpo de mamãe para a sala de jantar. Ela a colocou em cima da mesa e passava o tempo alternando entre xingar Finn e acariciar a filha morta, arrumando o corpo.

Papai chegou no fim da tarde, e não demorou muito para que ele e vovó comessem a gritar um com o outro: vovó o culpava pela morte da mamãe, papai a culpava por não tê-la protegido. Vovó começou a lançar chamas pela sala. Os armários da cozinha começaram a queimar, e o lençol que cobria Finn pegou fogo. Sei no que papai estava pensando: “Ela vai me matar também.” E tenho a sensação de que ele estava certo. Vovó era uma bruxa poderosa e desprezava papai, como fazia com todos os homens.

Gab tentou me arrastar para fora da sala de jantar, que se encheu de fumaça. Mas eu queria que papai e vovó viessem. Eu estava com medo. Agarrei vovó, e uma labareda caiu sobre mim, fazendo minha jaqueta pegar fogo. Tenho certeza de que ela não teve intenção de me machucar, e eu estava bem. Arranquei a jaqueta, e Gab pisou nela e depois a jogou sobre o corpo de Finn, tentando apagar as chamas. A essa altura, a cozinha toda já estava tomada pelo fogo, e a fumaça ficava cada vez mais densa. Gab me puxou para baixo, para que eu ficasse agachada, já que o ar estava mais limpo perto do chão, e fomos depressa até a porta dos fundos, mas vovó estava parada no caminho.

— Deixe eles saírem! — gritou papai.

E atacou vovó.

Papai estava com uma faca grande de cozinha na mão, e a enfiou no peito da vovó, bem no coração, e ela desabou. Sob a camada de fumaça, eu vi seu corpo estendido no chão, os olhos arregalados. Gab me pegou no colo e me levou para fora. Papai demorou para sair. Estava pegando as poucas coisas que podia salvar, enquanto eu

assistia à casa queimar. Depois ele nos jogou dentro do carro, e fomos embora.

E agora estamos aqui. Papai achou que a única pessoa que poderia vir atrás dele era uma amiga da vovó chamada Penny Black. Finn não tinha amigos que se importassem o bastante para nos perseguir. Antes de chegarmos à Flórida, Papai soube que Penny Black estava morrendo (ela é muito velha), portanto estamos seguros.

* * *

Entrei às escondidas no estúdio, esta manhã. Papai ainda estava dormindo. Olhei para os quadros que ele pintou desde que chegamos aqui. São cinco, todos da mamãe.

15 de fevereiro de 2013

Acabei de ler o que escrevi ontem, então hoje quero falar sobre lembranças alegres da mamãe. Estou começando a me esquecer das coisas. Ela está ficando menos nítida na minha memória. Há dias em que nem sequer penso nela.

Um de meus momentos favoritos com mamãe foi a última vez em que fizemos uma poção juntas. Ela estava começando a sair com Finn na época. Eu tinha quatorze anos. Mamãe me mostrou como fazer um simples elixir de felicidade. Ela fez um, e eu a copieei, achando que as duas poções ficariam idênticas. Tínhamos passado os dias anteriores colhendo os ingredientes: margaridas, azedinhas, urtigas, um amor-perfeito roxo e uma pena de tordo (o mais difícil de conseguir). Mamãe picava um ingrediente e eu ficava de olho; em seguida repetia o que tinha visto (do melhor jeito possível, mas ela cortava muito mais fino que eu). Mamãe cozinhou os ingredientes, e eu fiz o mesmo, mexendo na mesma velocidade, no mesmo sentido. A minha poção não parecia muito diferente da dela quando chegamos ao estágio final, talvez um pouco mais encaroçada. Mamãe acrescentou uma infusão de urtigas, e repeti o encantamento que ela havia ensinado, mas me atrapalhei com as palavras. Mamãe disse para eu não me preocupar, porque se eu tivesse talento para poções, ela saberia dizer pelo resultado daquela.

Sentimos o cheiro da poção dela, o que nos fez sorrir. Lembro-me de como era maravilhoso apenas cheirá-la: inalar aquele aroma era a melhor coisa do mundo, a mais especial. Mamãe a derramou em um vidrinho e o tampou. Eu torci para que ela a desse para Finn cheirar.

Minha poção cheirava a meias sujas, o que nos fez gargalhar.

18 de fevereiro de 2013

Eu gostaria de escrever no diário, mas não consigo pensar com esse barulho de marteladas e furadeiras! Gab está transformando a parede externa da casa em um muro de escalada. Ele vive reclamando que os EUA são cheios de ótimos locais para escalada, e ainda assim papai nos trouxe para o estado mais plano do país.

Agora ele está lá fora escalando a minha janela (Gab, não papai).

* * *

Mais tarde: Gab instalou apoios extras para mim, uns bem grandes, e agora consigo escalar com facilidade e subir no telhado. Tem uma área plana nos fundos, acima do estúdio de papai, e Gab levou um colchão lá para cima, além de velas e cobertores. Gab não dorme mais dentro de casa. Tem problemas com isso desde antes da Atribuição, mas agora diz que as dores de cabeça e os enjoos pioraram. Quando está chovendo muito, ele fica dentro de casa, mas não dorme bem. Perguntei se podia ficar no telhado com ele. Não comecei a ter dores de cabeça, mas ainda faltam nove meses para eu completar dezessete anos. Papai é um bruxo formado e não sofre mais para dormir em espaços fechados. Ele dorme bem no estúdio ou no quarto, desde que a janela esteja aberta. O dom dele é preparo de poções, embora não seja tão forte. Ele não é um bruxo poderoso.

19 de fevereiro de 2013

Gab está lendo. Estou entediada.

20 de fevereiro de 2013

Entediada.

21 de fevereiro de 2013

Entediada. Entediada. Entediada.

22 de fevereiro de 2013

Gab desapareceu antes do almoço, e fui a pé até a cidade procurar por ele. Fui a todos os cafés e sebos, e acabei de cara com seu carro (bem chamativo, de tão velho e acabado) vindo em minha direção, e acenei para que ele parasse. Gab me levou a Tampa, porque eu não aguentava mais ficar em casa, e depois disse que precisava “fazer uma coisa” e que me encontraria “mais tarde, naquele café”. Caminhei um pouco e depois fui para o The Bean Counter. Sam, o barista (lembra-se dele? Eu com certeza me lembro!), me cumprimentou e perguntou se eu queria alguma coisa. Claro que eu queria, mas, como não tinha dinheiro, disse que estava esperando alguém.

— Bem, quer beber alguma coisa enquanto espera? — ofereceu Sam.

— Posso só esperar?

— Claro.

— Está esperando pelo mesmo cara da última vez? — perguntou ele.

— Estou. Na verdade, não chegamos a marcar hora.

— Entendi.

— O nome dele é Gabriel. É meu irmão.

— Seu irmão? — Sam sorriu para mim (e eu retribuí).

Sam tem um sorriso adorável (e quem não tem, não é mesmo?), mas ele é bem legal, bonito e calmo. Tenho a impressão de que nada o deixa inquieto ou irritado.

Torci para que Sam ficasse para conversar, mas ele tinha que limpar a loja, porque estava quase na hora de fechar. Folheei um jornal e, pouco depois, Sam se sentou ao meu lado.

— Seu irmão não é muito confiável.

— Pois é. Bem, ele quase sempre é, mas, às vezes...

— Quer beber alguma coisa? Por minha conta?

Acho que Sam percebeu que eu não tinha dinheiro. Quer dizer, ninguém com dinheiro ficaria só sentado ali. Fui até o balcão enquanto ele fazia meu café (extremamente devagar, ou será que aquilo era coisa da minha cabeça?). Ele me perguntou de onde eu era, então falei:

— Eu nasci na França, mas já morei na Suíça também.

(Não listei os outros dez zilhões de países.)

— Seu inglês é bom.

— Minha mãe era inglesa. Sempre falávamos inglês com ela. E francês com meu pai.

Achei que ele fosse perguntar sobre o “era”, mas Sam apenas disse:

— Então são só você e seu irmão?

— E meu pai. Ele é suíço.

— Seu inglês parece britânico para mim

— Seu inglês parece americano para mim.

Ele sorriu (tinha dentes perfeitos!).

— Minha mãe é de Tampa, meu pai é de Tampa, meu irmão é de Tampa. Eu também sou de Tampa. Acho que tenho sotaque de Tampa.

É um sotaque muito lento e sexy. E Sam tem o hábito de jogar o cabelo (louro e liso) para trás. Os olhos são castanho-claros, e a pele, bronzeada. Sam é meio dourado. Um garoto dourado.

Tomei o café, a loja fechou, e Sam ficou comigo por mais uns dez minutos, até meu irmão aparecer. O tempo todo torci para que Gab se atrasasse ainda mais. Quando andei na direção do meu irmão, olhei por cima do ombro, para Sam. O sol estava se pondo, e tudo reluzia com um brilho dourado.

Acho que aquela foi uma tarde perfeitamente perfeita.

23 de fevereiro de 2013

Entediada. Gab e eu só ficamos em casa sem fazer nada. Quero ir a Tampa ver Sam, mas não sei se isso vai me fazer parecer interessada demais.

24 de fevereiro de 2013

Gab sumiu, passou o dia inteiro fora e ainda não voltou (e agora já é quase meia-noite).

25 de fevereiro de 2013

Estávamos todos juntos na mesa do café da manhã. Gab estava com um monte de dinheiro, mas não quis dizer onde conseguiu. Acabei gritando com papai, dizendo que ele era o culpado de Gab precisar roubar, e que se Gab se metesse em encrenca, seria responsabilidade dele, como tudo mais em nossas vidas. Papai abriu uma garrafa de vinho, deu um grande gole e disse:

— Você parece a sua mãe. — Então se levantou e foi para o estúdio.

Gab apenas disse:

— Não se preocupe. Vou ficar bem. Sou cuidadoso.

O que, na verdade, é uma grande MENTIRA. Eu disse isso e joguei algumas coisas nele (pratos e uma panela que estavam à mão). Depois dirigi até Tampa (confesso que peguei um pouco do dinheiro roubado e não tenho certeza se devia dirigir, mas estava com raiva).

Fui até o The Bean Counter, e Sam passou o intervalo do almoço comigo. Disse a ele que tinha discutido com meu pai. Claro que não podia contar o verdadeiro motivo da discussão, toda a história sobre bruxaria. Às vezes, acho que a coisa mais difícil em ser uma bruxa é não poder falar sobre isso. De qualquer modo, Sam foi um ótimo ouvinte. Ele perguntou sobre mamãe, e contei que ela tinha morrido em um acidente, mas uma grande parte de mim quis contar a verdade. Não gosto de mentir para ele.

Passei a tarde inteira lá, e sempre que a loja ficava vazia, Sam se sentava comigo. Conversamos muito. Ele me contou sobre a mãe, o pai e o irmão (todos parecem normais), as músicas de que gosta (não conhecia nenhuma das bandas que ele mencionou) e que toca guitarra. Fiquei outra vez até a hora de fechar, e ele me acompanhou até o carro. Foi outra tarde perfeita, e ficou ainda mais

perfeita quando ele me convidou para ir ao cinema no sábado, daqui a cinco dias. Parece uma eternidade!

27 de fevereiro de 2013

Tudo é tão injusto!!!!

Não tenho permissão para ir a Tampa. É sério, não tenho permissão. E nem é porque peguei o carro sem autorização.

TAMPA É TERRITÓRIO DOS BRUXOS DA LUZ.

Sei disso porque esta manhã recebemos visitas — Skylar (a chefe local dos bruxos das Sombras) e o filho, Aiden. Acho que Aiden é um pouco mais velho que Gab. Ele não falou muito, só ficou parado ao lado da porta da cozinha, apoiado na parede de braços cruzados. Parece que Aiden e Gab se cruzaram ontem, por acaso. E Aiden percebeu que Gab era bruxo. Ele e Skylar vieram explicar como funcionam as coisas por aqui.

— É um pouco mais rigoroso do que na França — explicou ela —, mas não tão ruim como na Grã-Bretanha.

(Nenhum lugar é tão ruim quanto lá.)

A comunidade de bruxos das Sombras nesta parte da Flórida aparentemente tem poucos indivíduos, embora o território seja vasto, abrangendo cidadezinhas e grandes áreas rurais. Os bruxos da Luz ficam nas áreas urbanas — a principal delas sendo Tampa —, e a comunidade deles é muito maior. Skylar disse que os bruxos das Sombras se mantêm nas próprias “terras históricas”, e os bruxos da Luz, nas deles.

— Parece muito com a maneira como as coisas funcionam na França — comentou Gab. — Por que aqui é mais rigoroso?

— Se um bruxo das Sombras é encontrado em terras dos bruxos da Luz, é castigado e mandado de volta.

— Castigado como? — perguntou Gab.

Skylar ergueu a mão esquerda, na qual faltava o dedo indicador.

— Eles cortam um dedo. Quando eu era mais nova, era um indicativo de entrada na vida adulta: o bruxo das Sombras ia ao centro de Tampa, era descoberto, perseguido e, com sorte,

escapava, apesar de haver vários de nós com apenas nove dedos. Alguns bruxos das Sombras faziam isso no aniversário de dezessete anos, outros, quando descobriam o dom. Alguns faziam nos dois estágios. Outros — continuou ela, olhando para o filho — fazem mais vezes.

Aiden sorriu. Percebi que ele ainda tinha todos os dedos.

— Os bruxos da Luz conseguem saber que somos das Sombras? — perguntou Gab.

— Há vários bruxos nos dois lados que conseguem identificar os outros pela aparência — explicou Skylar. — Podemos perceber pela maneira como se movimentam e se comportam. Aiden é especialmente bom em identificá-los.

— Há alguns da Luz que também são bons nesse reconhecimento, e todos procuramos saber sempre quem é quem. Há cerca de quinhentos bruxos da Luz em Tampa, e é difícil saber quem são todos, mas faço o possível — completou Aiden.

— Então você vai ao território deles para espionar? — perguntei.

— Às vezes. Mas não vou mais lá com tanta frequência, eles já me reconhecem. Meu principal trabalho é pegá-los quando vêm aqui.

— E eles vêm?

— Vêm. Gostam de mostrar o quanto são corajosos passando a noite em nosso território. Nossa área é muito maior que a deles, e há apenas uns cento e cinquenta bruxos das Sombras, por isso é mais fácil para os da Luz encontrarem locais tranquilos. Há um grupo pequeno de meios-sangues — meio Sombras — que uso para patrulhar o território. Eles reconhecem de vista os bruxos da Luz. Meios-sangues sempre são bons em saber quem é quem, pois têm a própria rede de contatos e podem transitar livremente pelos dois lados.

— Podemos confiar nos meios-sangues?

— Confio nos que trabalham para mim.

— Tratamos os meios-sangues com respeito — acrescentou Skylar. — Mas eles têm a própria comunidade. Não são bruxos de verdade.

— O que vocês fazem se capturam um bruxo da Luz? — perguntei.

— Marcamos seu rosto — respondeu Aiden. — Isso nos ajuda a identificá-los no futuro, mas nunca soube de um que tivesse voltado.

* * *

Depois que Skylar e Aiden foram embora, Gab me perguntou se eu tinha ido a Tampa de carro. Eu disse a ele que tinha ido apenas à praia, em nossas terras.

— Seria melhor se você não mentisse para mim, Michèle — respondeu.

Mas, na verdade, não vejo problema em ir a Tampa, já que as chances de eu ser capturada são mínimas.

*Michèle, não vá — vou repetir —, NÃO VÁ a Tampa.
E quem é esse tal de Sam?
Gabriel*

Querido Gab,
Você ia gostar dele. Ele é legal.
M

*Michèle,
Há vários garotos legais vivendo fora de Tampa.
GABRIEL*

28 de fevereiro de 2013

Outra notícia deprimente: hoje tentei me ocupar para esquecer toda essa situação Sam/Tampa. Fiz compras e, à noite, preparei o jantar: galinha assada. Você pode achar que frango é fácil de fazer, mas consegui queimá-lo E deixá-lo ressecado. Papai deu uma mordida, bebeu uma grande taça de vinho para ajudar a engolir, acendeu um cigarro e voltou para o estúdio.

Percebi que Gab não saiu do meu lado hoje (“Fiquei com vontade de fazer as compras com você”, “Pensei em ajudá-la na cozinha”). Suspeito que ele não confie em mim para lidar com a situação Sam/Tampa, e agora as chaves do carro não ficam mais na bancada da cozinha nem na jaqueta de Gab, como era de costume.

*Eu confio em você, Michèle.
Gabriel*

Querido Gab,
Não minta.
M

*Tudo bem. Confio em você para várias coisas, mas nem sempre confio em seu bom senso.
Gabriel*

Querido Gab,
Sou quase tão sensata e confiável quanto você.
M

Exatamente!!!

1º de março de 2013

Eu devia ir com Sam ao cinema amanhã à noite. Isso não é justo. É quase como estar em uma prisão. Gab grudou em mim como se fosse cola. Achei que ele fosse baixar a guarda e que eu conseguiria fugir, mas estou com a sensação de que isso não vai acontecer.

*Querida Michèle,
Isso mesmo.
GABRIEL*

2 de março de 2013

Encontrei um telefone público na cidade e liguei para o celular de Sam, mas ele não atendeu. Deixei uma mensagem dizendo que não estava me sentindo bem e que não poderia ir ao cinema com ele esta noite. Avisei que ligaria outra vez amanhã. Ele não pode me telefonar de volta, porque não temos telefone. Disse a Sam que não tinha celular, mas acho que ele não acreditou muito nisso (falei que meu pai não me deixava ter um, o que é basicamente a verdade). Bruxos das Sombras não usam celulares e desprezam félixes e bruxos da Luz por depender deles. Gab não tem um, e papai os considera malignos. Papai odeia todas as máquinas. Não temos TV e muito menos computador — temos sorte de ter um carro! Tenho um rádio para ouvir música, e papai vive reclamando dele. Tentei explicar que é bom para ouvir as notícias e descobrir o que está acontecendo no mundo, mas ele responde:

— Por que alguém iria querer saber disso?

3 de março de 2013

Liguei outra vez para Sam, esta manhã, e conversamos. Sugeri que nos encontrássemos em Bradenton, mas ele não pareceu muito animado. Disse que trabalharia todos os dias e que sairia tarde. Na verdade, ele não sairia tão tarde assim. Ele conseguiria ir, se tentasse. Aí ele disse que precisava voltar ao trabalho, pois alguns clientes tinham acabado de entrar. Sam pediu meu telefone, eu expliquei que não tinha, e ele obviamente não acreditou. Apenas disse:

— Certo, está bem... Tenho que ir.

E desligou.

Pude perceber que ele não acreditou que eu tinha passado mal ou que não tivesse telefone. É tudo tão injusto.

Eu gosto muito, muito dele.

5 de março de 2013

Quando parou de chover ontem à noite, Gab e eu subimos no telhado. Estou meio deprimida, em parte por causa da história com Sam, mas principalmente porque estou com saudades da mamãe e tive outra discussão com papai à tarde. Não quero brigar com meu pai, mas simplesmente acontece. Não consigo falar com ele. Acho que ele também não consegue falar comigo, mal consegue falar com Gab.

Michèle,

Você precisa sair mais de casa. Quer ir à praia?

Gabriel

Querido Gab,

Estamos na primavera.

M

M,

Estamos na Flórida.

Gabriel

Querido Gab,

: -)

M

15 de março de 2013

Fomos à praia todos os dias da semana passada e fizemos alguns amigos, a maioria fêlixes. Meus amigos na França eram fêlixes, por isso estou acostumada a ser cuidadosa e não dizer ou fazer o que não devo na frente deles, apesar de minha única habilidade mágica (até ser uma bruxa completa — daqui a seis meses, quinze dias e dezenove horas) ser me curar depressa. Nossos dois melhores amigos fêlixes são Jaz (Jasper, 19) e Chase (nerd, 18). Chase usa óculos, tem sardas e fica agradecido só por estar com pessoas que não batem nele só por ser quem é. Jaz é engraçado, interessante e simpático, apesar de ser evidentemente gay, ter conflitos em relação a isso, e estar totalmente apaixonado por Gabriel. Eles acham que Gab tem vinte e um, porque foi isso que ele contou a eles, e que eu tenho dezoito, porque foi o que eu disse.

Às vezes encontramos Aiden (filho de Skylar) na praia. Não tenho certeza se gosto dele. Aiden age como se fosse melhor que todo mundo. Ele é bonito, tem aquele estilo jogador de futebol americano com dentes perfeitos (alto, cabelo castanho-claro, ombros largos, bronzeado). Aiden sabe que Gab tem dezessete anos, e eu, dezesseis. Gab fez questão que ele soubesse logo da minha (pouca) idade.

Jaz/Chase são simpáticos, mas na verdade são amigos de Gab. O papo deles comigo costuma se limitar a “Oi, Michèle. Tudo bem?”, “Você é tão engraçada!”, e a clássica (sempre dita por Chase) “Adoro seu sotaque!”.

— Também adoro seu sotaque — respondo.

Ele sempre acha isso hilário.

Sempre falei inglês do mesmo jeito que minha mãe falava, e Gab diz que falo igual a ela. Não quero perder isso: é uma das poucas coisas que puxei dela. Gab fala inglês com um sotaque franco-americano estranho, que faz Jaz babar. Acho que devo acrescentar

que papai soa exatamente igual, apesar de ele não falar muito ultimamente (a bebedeira foi estabilizada em apenas uma garrafa de vinho por noite, o que não é tão ruim). Enfim, voltando às pessoas babando: Gab não faz amizade com as garotas da praia, apesar de elas passarem desfilando — com o peito estufado, empertigadas, sorrindo e rindo na direção dele —, mas quando ele devolve os sorrisos... Bem, não sei se existe algo como orgasmo coletivo, mas elas com certeza parecem ter um.

Mas o mais importante de tudo é que fiz uma amiga. Caitlin. Ela também tem dezesseis anos. É uma meio-sangue (meio Luz!!!), e posso conversar sobre tudo com ela. Não preciso censurar detalhe algum de bruxaria. É tão bom! Contei sobre mamãe e papai, sobre Gab, sobre mim, sobre TUDO.

A mãe da Caitlin é uma félix e o pai é um bruxo da Luz que “não está por aqui”, o que no fim significa que foi para a Escócia “encontrar suas raízes”, ou algo assim.

— Mas e você? — perguntei. — Você é a raiz dele aqui.

Caitlin deu de ombros.

— Acho que ele está tentando esquecer que eu existo.

Gab não estava seguro sobre minha amizade com Caitlin. Ela é uma meio-sangue, para começar, e, embora existam meios-sangues das Sombras por aqui (e parece que a maioria trabalha para Aiden), ela é a única meio Luz. Eles não são considerados bruxos de verdade, por isso as regras sobre territórios não se aplicam a eles. Mas, quando Aiden está por perto, ela não se junta a nós. Diz que ele é “sórdido”.

3 de abril de 2013

Passei as últimas semanas com Caitlin na praia, e ela chegou a ir à nossa casa umas duas vezes. Nós conversamos, conversamos e conversamos.

22 de abril de 2013

Tenho notícias fantásticas! Sente-se e respire fundo... ISSO É MUITO INCRÍVEL!

Hoje, no café da manhã, Gab estava sorrindo. Estou falando de um sorriso de verdade. E não só isso: ele estava cantarolando e quase saltitando pela cozinha — ele com certeza não era o Gab ao qual eu estava acostumada, a pilha habitual de membros e cabelo resmungona/bebedora-de-café/leitona que costumo ver sentada na minha frente.

Meu primeiro pensamento foi “apaixonado”. Na verdade, meu primeiro pensamento foi XONADINHO! Então, perguntei a ele:

— O que você fez ontem à noite, Gab?

— Nada.

— Arranjou um namorado novo?

— Eu nunca tive um namorado.

— Jaz? Ele não era...?

— Ele era... é... um amigo.

— Se você não arranjou um namorado novo, então por que está tão... feliz?

Ele sorriu para mim e ajeitou o cabelo atrás das orelhas. Passou manteiga no pão e fez um café, mas não respondeu.

— Sei que aconteceu alguma coisa.

Ele espalhou a geleia, cantarolando. Gab iria me contar se tivesse arranjado um namorado, já que ele sempre me conta de quem gosta (dos poucos). Portanto, se não está XONADINHO, deve ser... AI, MEU DEUS!!!

— Você descobriu, não foi? Seu dom?

Ele se virou para mim e lambeu a faca suja de geleia.

— Talvez...

— Me conta, me conta, me conta! Não são poções, né?

— Não, não são poções. Preciso desenvolvê-lo.

— O que é? O que é?

— Conto depois que eu souber um pouco mais sobre ele.
Aaaggghhh! Ele é muito cruel comigo.

23 de abril de 2013

Imagine uma cozinha pequena e decrépita com uma mesa velha e bamba. Sentada de um lado, há uma garota solitária (bonitinha, cabelo preto, dezesseis anos), e, à sua frente, um homem razoavelmente sóbrio, seu pai. Eles estão tomando café da manhã.

— Onde está o Gab? — pergunta a garota.

O pai solta um resmungo e diz:

— Não o vi.

Isso é dito em INGLÊS!

A garota continua a comer o cereal, mas percebe que o pai não está fumando o habitual cigarro matinal. Ela se surpreende ainda mais quando ele se inclina para a frente, por cima da mesa, e pergunta:

— Como você está, querida?

— Bem — responde ela, com cautela.

— Eu também. — Então ele se levanta e diz: — É por isso que estou com vontade de comer croissants hoje.

A garota desconfia. O pai nunca toma café da manhã. Com esforço, toma um café junto com o cigarro. O pai nunca a chama de querida e...

— Com geleia.

Papai odeia geleia.

— Ou talvez... creme de chocolate.

Isso, pensa a garota, é muito, muito bizarro. O pai costuma ser estranho e imprevisível, mas aquilo está para lá de esquisito! Ele passa creme de chocolate em metade de um croissant e geleia na outra metade. Come tudo, e diz:

— Já vi Gabriel comer assim. É bom. Vou dizer a ele.

Naquele momento, a garota começa a rir. É então que começa a entender o que está acontecendo.

— Você viu aquele rapaz maravilhoso em algum lugar por aí? — pergunta o pai.

A garota balança a cabeça, ainda sorrindo.

— Gab? É você? Você pode se transformar? — pergunta.

— O quê?! Do que está falando? Andou bebendo? Onde anda esse garoto?

Ele se levanta e sai da cozinha e, alguns segundos depois, Gab entra, usando as mesmas roupas que pegou do papai.

— Faz de novo — pede a garota.

— Fazer o quê? — pergunta Gab, mas está sorrindo de orelha a orelha.

* * *

Gab é brilhante. Seu dom é fantástico. A transformação estava impecável.

E Gab não precisa ler este diário para saber que eu o acho maravilhoso e que ele merece uma vida sensacional, além de conhecer o garoto dos seus sonhos e viver feliz para sempre. Ele é um grande bruxo.

*Querida Michèle,
Você também é maravilhosa.
Gabriel*

29 de abril de 2013

Estou dormindo do lado de fora, no telhado, esperando Gab voltar. Eu o vi pouco desde que ele descobriu seu dom. Ele tem andado muito com Aiden, acho, mas não sei por que não sou convidada. Às vezes, eu o odeio.

30 de abril de 2013

E ele não tem lido meu diário, apesar de eu deixá-lo aberto no sofá.

1º de maio de 2013

Preparei o jantar para o Gab, mas ele não apareceu. Será que estou parecendo uma dona de casa ou uma mãe preocupada? Pelo menos papai estava aqui para não comer o jantar que eu fiz.

1º de maio de 2013 — AINDA!!!!

Sentada no telhado, contando as estrelas. Me sentindo sozinha. Na verdade, estou um pouco preocupada com Gab.

*Michèle,
Eu só fui à cidade e andei por aí para ver o que está acontecendo.
Agora estou de volta, inteiro e em segurança.
Gabriel*

Querido GABRIEL,
"por aí"... onde exatamente fica isso?
M

2 de maio de 2013

Gab desapareceu de novo.

M,

*Estou bastante vivo e muito bem. Tive que sair outra vez.
Desculpe por deixá-la irritada/preocupada.*

Gabriel

Querido Gabriel,
Ainda não perdoei você.

M

5 de maio de 2013

Skylar apareceu hoje de manhã quando papai (o verdadeiro) e eu estávamos tomando café da manhã. Ela perguntou se Gab estava em casa. Ele não estava, e não o vejo desde ontem de manhã.

— Tenho certeza de que ele está bem — disse Skylar, em um tom que indicava exatamente o contrário, e então me dei conta de onde fica esse “por aí”: Gab estava andando pelo território dos bruxos da Luz. A única coisa de que eu não tinha certeza era se Skylar estava ali para repreendê-lo ou para saber se ele sobrevivera.

— Você mandou Gab ir para Tampa? — perguntei a ela.

— Ele tem ajudado Aiden — explicou.

— Como, exatamente?

Ela não respondeu, apenas se levantou e disse:

— Ele foi a Tampa e devia ter entrado em contato com Aiden à meia-noite.

— Então Gab está desaparecido há oito horas!

Skylar apenas disse:

— Gabriel é muito bom. Tenho certeza de que está bem.

E foi embora.

Papai não falou nem fez nada!

Eu não tinha certeza se devia esperar em casa. De qualquer forma, uma hora depois, não me aguentei e fui até a cidade procurar Gab, Aiden ou alguém. Por sorte, encontrei um meio-sangue que me levou até Aiden, que estava em uma floresta do outro lado da cidade, esperando por Gab. Quando cheguei, Aiden arremessava facas em uma espécie de estande de tiro improvisado. Gab diz que esse é o dom de Aiden — algo pouco comum, mas ele arremessa coisas incrivelmente longe e com uma precisão inacreditável. Ele contou que Gab tinha ido a Tampa para “dar uma checada nas coisas” e que ainda não voltara. Era “simples assim”, insistiu. Mas, quando perguntei exatamente em quem ou no que ele estava dando

uma checada e qual o motivo, Aiden se recusou a dizer mais que "nos bruxos da Luz". E tive a sensação horrível de que perderia Gab, assim como tinha perdido mamãe, e acabei gritando com Aiden. Saí de lá furiosa, embora não soubesse o caminho de volta, e Aiden me deu carona até minha casa. No caminho, ele contou um pouco mais: disse que Gab ia para Tampa "quase todos os dias", e também que ele era "o melhor", que "ninguém vai notar o disfarce dele" e que "ele conhece Tampa muito bem, sabe os lugares que precisa evitar". Só consigo pensar que, se tudo isso é verdade, por que ele ainda não voltou?

6 de maio de 2013

Gab estava aqui no café da manhã. Gritei com ele.

Ele não gritou de volta (ele é tão calmo que dá raiva). Por isso joguei pão, um prato e a manteigueira nele. Gab riu — isso mesmo, riu. Então comecei a chorar e bati nele quando tentou me abraçar. Gab me abraçou mesmo assim e pediu desculpas. Estava indo a Tampa todos os dias disfarçado de félix para espionar os bruxos da Luz.

— Aiden me pediu para espionar alguns bruxos da Luz importantes, mas não há muito para contar — explicou. — Na verdade, não tem nada acontecendo.

Depois contou que, na noite anterior, tinha sido convidado por félixes para uma festa na piscina. Ele foi, a festa estava ótima e rolou até de manhã. E nós aqui, preocupados, achando que ele estivesse morto!

Ele *não* prometeu que não faria aquilo de novo.

8 de maio de 2013

Hoje encontrei Aiden. Ele veio aqui, disse que queria saber se eu estava bem, que sentia muito por eu ter ficado tão preocupada com Gab, e que ele também tinha ficado com muita raiva. Eu contei que tinha jogado pratos no meu irmão, e ele disse que talvez fizesse isso da próxima vez.

Ele tem vinte e dois anos, e eu, dezesseis. Será que seis anos de diferença é muita coisa?

*Achei que você não gostasse dele. Está de brincadeira comigo?
SEIS ANOS É MUITA COISA, SIM. NEM PENSE NISSO.
Gabriel*

Gab,
Mas ele veio aqui me ver. Falou comigo. Passou tempo comigo. Se você estivesse em casa para me fazer companhia, eu não teria tempo para Aiden, mas sei que você adora ir a Tampa o tempo todo.
Bj, M

*Não vou mais para Tampa, vou ficar com você.
Gabriel*

Gab,
:-)
M

23 de agosto de 2013

O calor aqui é coisa séria. Gab e eu ficamos o dia todo na praia. Eu nado, pego sol, leio e ando preguiçosa demais para escrever no diário. Estamos muito bronzeados e felizes como pintos no lixo. Aiden me visita de vez em quando, mas Gab sempre está comigo e o despacha. Aiden não é tão mau ou sem coração como eu achava a princípio, porém não estou interessada nele. Conheci outros garotos na praia, e também não quero nada com eles. Continuo pensando em Sam — o Garoto Dourado — e tive uma ideia... Vou escrever uma carta para ele (à moda antiga). Vou ter que mandar para o The Bean Counter, mas se as cartas têm uma coisa de bom é que posso explicar as coisas do jeito certo, e não estragar tudo, como da última vez em que nos falamos ao telefone.

25 de agosto de 2013

Fiz quatro rascunhos antes de ficar satisfeita com a carta, mas agora acho que ficou muito boa. Tive que contar uma pequena mentira sobre o motivo de não ter conseguido ir vê-lo, e é claro que não pude dizer nada relacionado à bruxaria, mas falei muito sobre como sentia falta dele. Li a carta para Caitlin, e ela disse que estava perfeita. Ela vai levá-la para Sam, lá no café. Está louca para ver como ele é.

26 de agosto de 2013

Caitlin disse que Sam não estava trabalhando ontem, quando ela deixou a carta. Anotei meu endereço, para que ele pudesse escrever de volta, mas agora estou com medo que ele nem sequer me responda.

27 de agosto de 2013

Não vou à praia porque estou esperando o carteiro.

* * *

O carteiro passou direto pela nossa casa.

28 de agosto de 2013

Sou o tipo de pessoa ridícula que fica perseguindo o carteiro. Ainda nenhuma resposta!

29 de agosto de 2013

Recebi uma carta! Ainda não tive coragem de abri-la...

Nossa e uau! Sam é *tããããooooo* legal. Ele é ótimo em escrever cartas. Contou sobre como tem pensado em mim todos os dias e torcido para que eu o visitasse. Como olha para a porta do The Bean Counter toda vez que alguém entra, na esperança de que seja eu voltando para sua vida, mas nunca é. E se sente um idiota por pensar que eu não queria vê-lo, além de sentir muito por minha perna quebrada (o motivo por que não fui vê-lo; uma mentira razoável, dadas as circunstâncias, na minha opinião). Mas a mentira não vai resistir ao teste do tempo. Apesar de, no momento, eu ainda estar "frágil" demais para ir vê-lo, a verdade é que não posso receber uma visita sem que ele note que minha perna não está realmente quebrada. E uma perna quebrada cura, mas demora. Tenho que reconhecer que meu plano não foi muito bem pensado a longo prazo! Cheguei a cogitar dizer que tinha uma doença contagiosa, mas me pareceu exagerado demais (e um pouco nojento).

Enfim, uma carta de cada vez, e preciso escrever a resposta.

13 de setembro de 2013

Não consigo escrever direito, minha mão está trêmula e estou chorando de novo. Não paro de dizer a mim mesma que não é a pior notícia do mundo, e acho que já sabia, inconscientemente, o tempo todo, mas mesmo assim estou tremendo e chorando.

Sam e eu temos trocado cartas todos os dias durante as últimas duas semanas. Evitei convidá-lo para me ver, e percebi que ele nunca se ofereceu para vir até aqui. Então hoje Caitlin levou a carta e esperou por lá, para ver meu Garoto Dourado com os próprios olhos. Ela o reconheceu na mesma hora. Ela sabe quem é a família dele e quem — e o que — ele é: UM BRUXO DA LUZ!

Mas eu não me importo. Bem, eu me importo, sim. E, na verdade, é ótimo que ele seja um bruxo, mas eu queria muito que ele fosse um bruxo das Sombras, e sei que isso não deveria importar. Foi o que disse a Caitlin quando ela me contou.

— Não dou a mínima para isso — respondi. — Ele acha que sou uma félix, então talvez nós possamos...

— Durante a conversa meio que surgiu o assunto de você ser uma bruxa das Sombras — disse Caitlin.

Ele também sabe o que eu sou. Escreveu outra carta, que Caitlin trouxe. Ainda não li. Estou com muito medo. Se ele for sensato (afinal de contas, é um bruxo da Luz), vai querer acabar com nossa correspondência e parar de falar comigo. Espero que ele não me odeie.

14 de setembro de 2013

Ainda chorando. Ainda não abri a carta do Sam.

16 de setembro de 2013

Li a carta de Sam ontem à noite. Ela me fez tremer e chorar outra vez, porque ele disse que não liga para o que eu sou ou para o que ele é, e que a única coisa que importa é que somos amigos e que ele gosta de mim e vai me escrever outra vez, se eu quiser que ele continue. E está feliz por minha perna não estar quebrada.

Preciso parar de chorar para escrever outra carta para ele.

30 de setembro de 2013

Não tenho escrito muito no diário, já que ando muito ocupada escrevendo cartas! Sam e eu trocamos correspondências todos os dias. (Caitlin é nossa carteira pessoal, sempre muito atarefada.) As cartas estão ainda melhores e muito, muito mais longas do que antes, pois agora podemos ser honestos e revelar um para o outro coisas sobre nossas vidas. Contei a ele sobre mamãe e papai, Finn e vovó. Contei sobre Gab, exceto sobre seu dom ou o que ele anda fazendo no território dos bruxos da Luz. Mas fui honesta sobre o que não posso contar a ele. Disse que havia coisas que eu não podia compartilhar, e ele disse o mesmo sobre o irmão.

Conversamos outra vez pelo telefone, mas preciso muito vê-lo, apesar de, no momento, não saber como vou fazer isso.

Também estou escondendo meu diário de Gab — se ele souber de Sam, vai surtar.

21 de outubro de 2013

Skylar tem vindo sempre nos visitar. Ela queria participar de minha Atribuição. Disse a ela que faria uma cerimônia pequena e íntima, apenas eu, Gab e papai. Ela não me pareceu magoada nem nada, mas disse:

— Eu entendo. É que há poucas Atribuições entre nós.

Eu estava pensando que seria bom conhecer os outros bruxos das Sombras que moram por aqui, mas quero uma cerimônia privada, por isso respondi:

— Podemos fazer uma reunião depois, uma fogueira no quintal.

Gab olhou para mim e arqueou as sobrancelhas.

— Não deve ser muito difícil organizar uma reunião e comprar umas bebidas. Você pode avisar todo mundo, Skylar?

— Com certeza.

31 de outubro de 2013

Estamos nos preparando para minha Atribuição, que vai ser amanhã. Papai me deu um vestido que era da mamãe.

— Ela o usou na Atribuição. E queria que você o usasse na sua.

O vestido é de seda, creme, justo e vai até pouco abaixo do joelho, mas não é apertadíssimo — nem sensual demais, nem infantil. Eu o experimentei para mostrar a papai e a Gab. Papai chorou, e os olhos de Gab se encheram de lágrimas.

— Você está igual à mamãe — disse ele.

1º de novembro de 2013

Tudo foi fantástico. Mal tenho tempo para escrever enquanto as pessoas chegam para a festa. Já tive minha Atribuição: sou uma bruxa!!!!

É o melhor dia da minha vida.

2 de novembro de 2013

Ontem foi incrível. INCRÍVEL!!!!

A Atribuição foi assim: papai, Gab e eu caminhamos pela praia. Não faltava muito para o sol se pôr, e havia uma brisa, por isso Gab cobriu meus ombros com um casaco. Meu irmão estava lindo, com uma camisa branca impecável e calças escuras (sem ser jeans). Papai também estava bem elegante. Eu estava nervosa (com medo de que eu ou papai estragássemos tudo). Não tenho sapatos que combinam com o vestido, portanto estava descalça, o que, todos concordamos, era o melhor.

Papai ficou de costas para o mar, e Gab parou a meu lado. Papai conduziu a cerimônia de modo bem formal e estava completamente sóbrio, sem traço algum de bebida no corpo.

— Este é um dia especial — disse papai. — O dia mais importante da sua vida, Michèle. Você agora tem dezessete anos e está à beira de uma grande mudança, vai deixar de ser uma jovem brux e passar a ser uma bruxa de verdade. Desde o dia em que você nasceu, espero ansioso poder vê-la dar os primeiros passos para descobrir quem realmente é. Seu eu verdadeiro vai se revelar através do seu dom. Michèle, eu tenho três presentes, e lhes entrego agora, para que possa receber seu verdadeiro dom.

Papai me ofereceu primeiro uma pulseira encantada de prata, que pertencia à mamãe. Ele a colocou na minha mão. Depois me deu outra pulseira, uma corrente grossa de prata que herdara de seu pai. Aquela era muito especial. Sempre achei que fosse única, e que Gab tivesse recebido em sua Atribuição, mas agora também tenho uma. Por último me deu um bracelete de couro e prata que pertencia a Gabriel.

Gab estendeu uma faca, que papai pegou. Ele fez um corte na palma da mão, na área carnuda abaixo do polegar, e a estendeu em

minha direção. Minhas mãos tremiam um pouco quando segurei a dele e a levei à boca.

— Beba meu sangue, Michèle — disse papai. — Aceite meu sangue e o sangue da nossa família, para que possa se transformar em uma verdadeira bruxa.

Eu suguei o corte, e papai se aproximou de mim e me envolveu com o braço, enquanto sussurrava palavras estranhas em meu ouvido. Ainda bem que ele fez isso, porque meus joelhos pareciam que iam ceder. Quando ele terminou, ficamos parados daquele jeito por um bom tempo, os braços dele ao meu redor.

— Michèle, você é uma bruxa de verdade agora — sussurrou papai.

Eu comecei a chorar.

Olhei para Gab, e ele estava sorrindo como louco, mas tinha lágrimas nos olhos. Tenho certeza de que todos concordávamos que mamãe devia estar ali, que ela é que devia ter realizado a cerimônia.

* * *

Então chegou a hora da fogueira no quintal. Havia mais de cem pessoas! Todos os bruxos das Sombras da região vieram, inclusive Skylar e Aiden, é claro. Eu mantive os olhos em papai, que parecia realmente orgulhoso e passou a maior parte da noite com um copo de SUCO DE LARANJA nas mãos.

Aiden me deu um presente, um colar de contas de quartzo rosa com um pingente de lua crescente prateado (a fase da lua no céu naquela noite, como ele ressaltou). Caitlin também me deu um presente, uma pulseira (pérolas creme presas com uma fita cor-de-rosa — será que todo mundo me vê como uma “garota cor-de-rosa”?).

— Não posso ficar. Só queria lhe dar parabéns — disse ela.

Quando Caitlin saiu, notei que as pessoas a encaravam, e não de um jeito bom. Percebi que Skylar não convidara nenhum dos meios-sangues. A comunidade dos bruxos das Sombras usa meios Sombras, mas não quer socializar com eles.

13 de novembro de 2013

Papai está cozinhando! Ele está preparando curry de cordeiro, que não é uma receita tradicional francesa (é óbvio), e sim algo que mamãe costumava fazer. Acho que ele não bebe desde minha Atribuição. Skylar comprou dois quadros dele e está tentando ajudá-lo a conseguir encomendas de alguns félixes que conhece. Precisamos mesmo disso, estamos quase falidos, como sempre.

Sam e eu ainda estamos nos correspondendo. Conteí a ele sobre minha Atribuição, e ele me contou sobre a dele. Sam fez dezessete anos em janeiro, apesar de parecer e agir como se fosse muito mais velho. Acabou de descobrir que seu dom é preparo de poções. Contou que não é muito bom nisso — é muito melhor preparando café.

28 de dezembro de 2013

AI, MEU DEUS!!!!

Descobri meu dom.

Obviamente tento descobri-lo desde o dia da Atribuição. Tentei lançar chamas (como vovó), correr depressa, ler mentes, prever o futuro e, confesso, o que todos queremos: voar. Na verdade, tentei todos os dons de que já ouvi falar, e todos os dias parei diante do espelho e tentei mudar minha aparência. Mas, por mais que eu tentasse, nada acontecia.

Então, esta manhã, estava no banheiro e peguei o aparelho de barbear de Gab e imaginei como seria fazer a barba. E aconteceu: pude sentir que estava me transformando. Minha cabeça mudava de forma — e virou a de Gab. Doía como se minha cabeça estivesse presa em um torno, porém, no minuto seguinte, eu encarava o reflexo do meu irmão no espelho com a barba por fazer. Comecei a me barbear e notei que estava rindo, em seguida me transformei de volta em mim mesma.

Gab estava na cozinha, e perguntei a ele:

- Dói quando você se transforma?
- Um pouco.
- Um pouco ou muito?
- Não muito, mas... a transformação é desconfortável.
- E depois? Você sente uma onda, uma sensação boa, quando se transforma de volta?
- Um pouco. — Ele olhou para mim e sorriu. — Você tem o mesmo dom?

Fiz que sim com a cabeça.

— Acabei de me transformar em você. E me barbeei. Tenho os cortes para provar.

* * *

Escrevi a Sam para falar sobre meu dom. Espero não parecer muito metida.

1º de janeiro de 2014

Prometo manter o diário realmente atualizado este ano. De verdade. Do jeito certo. E vou ser legal com papai (que voltou a beber, mas não tanto, e está pintando mais).

* * *

Sam me escreveu para dizer que está impressionado com meu dom. Agora faz meses que temos nos correspondido, e dividimos muita coisa. Ele disse que adoraria me ver, mas como "Michèle".

10 de janeiro de 2014

Gab e eu praticamos todo dia. Posso me transformar em Gab e Caitlin, mas não consegui com mais ninguém. Posso mudar quando quero, embora volte a ser eu mesma assim que perco a concentração, o que acontecia após alguns segundos; agora já consigo manter a aparência por alguns minutos. Só preciso estar concentrada, pensando como a pessoa. Parece estranho, mas, se estou transformada em Gab e penso algo como "Nossa, meu irmão é bonito"... *bum!* ...volto a ser Michèle. Por outro lado, se penso "Preciso muito de outro café", continuo sendo Gab.

Posso virar Caitlin com mais facilidade. Acho que é porque ela é uma garota, então me sinto mais confortável na pele dela. É muito esquisito ser Gab — ter o corpo dele!!! Mesmo assim, nunca consegui permanecer como Caitlin por mais de cinco minutos.

Gab pode se transformar em qualquer um, mesmo em quem não conhece pessoalmente. Desde que saiba quem é, ele consegue: Eminem, aquele cara do One Direction, Gandhi (meu favorito), Michelle Obama (!)...

15 de janeiro de 2014

Hoje de manhã, fiquei muito mais tempo como Caitlin. Gab tinha se transformado em Aiden e, de algum modo, isso me ajudou a entrar no personagem de Caitlin, então consegui me segurar por quase meia hora. Agora, porém, estou mentalmente exausta. Gab nunca fica cansado, nunca achou problemático permanecer transformado. Achei que fôssemos iguais por termos o mesmo dom, mas não é verdade. Só consigo me transformar em duas pessoas — não posso nem mesmo virar papai. Gab diz que comecei agora e que descobri meu dom muito antes dele, mas acho que ele é mais poderoso.

* * *

Vi Caitlin hoje. Ela me trouxe uma carta do Sam. Eu me transformei nela para ela ver, e Caitlin ficou horrorizada. Disse que não conseguia acreditar que suas coxas eram tão grossas (mas são finas) e não parava de olhar para a própria bunda. Ri tanto que não consegui manter a concentração.

17 de janeiro de 2014

Estou preocupada com Gab. Acho que tem alguma coisa errada.

18 de janeiro de 2014

Não sei o que fazer. As coisas deram errado... muito errado. Não consigo entender por que isso aconteceu com Gab, já que ele é tão bom em se transformar. O dom dele é incrível, muito mais poderoso que o meu. Mas ele se transformou em félix, e agora não consegue voltar a ser o verdadeiro Gab.

Nós dois temos nos transformado muito — ele faz isso para tentar me ajudar. Gab virou um félix, algo que já fez muitas vezes, e já foi muitos félixes diferentes, mas ontem à noite tentou ser um deles por inteiro. A aparência é a mesma de sempre, mas Gab está diferente por dentro, é um félix por dentro. E agora não consegue voltar.

Ele disse que vai resolver isso, mas acho que está muito preocupado. Acho que nem dormiu. Já está assim há quase doze horas. Nunca passou mais de um dia transformado, nunca ficou sem conseguir voltar.

O mais preocupante é o fato de ele ter me perguntando como eu faço para me transformar! Ele disse que costuma fazer quase sem pensar, mas agora parece algo totalmente estranho. É como se realmente tivesse virado um félix!

19 de janeiro de 2014

Gab ainda está transformado. Dormiu dentro de casa ontem, o que costumava deixá-lo mal, mas não teve enjoo nem dor de cabeça. Não conseguiu dormir porque (admitiu) estava muito preocupado.

Disse a ele para se concentrar nas coisas que ele, o bruxo Gabriel, gosta ou faz. Ele seguiu com seu dia, tomou banho, comeu, escalou a parede da casa, e me disse que tudo parece igual, só que mais chato, um pouco sem graça. Isso pode ser tanto porque ele é um fêlix, quanto porque está se sentindo muito cansado e preocupado.

Caitlin apareceu, e contei a ela sobre Gab. Ela não o viu, já que ele se enfiou no quarto, e não quis expô-lo, como se meu irmão fosse uma atração de circo. Não que ela notaria algo diferente, já que ele está exatamente igual ao Gabriel bruxo das Sombras.

Depois disso, fui à cidade e liguei para Sam. Não tinha a intenção de falar com ele sobre Gab, mas estava tão nervosa que contei tudo.

20 de janeiro de 2014

Gab está dormindo ao meu lado.

Noite passada, dormi no telhado, e Gab ficou no quarto. Esta manhã, ele subiu para se juntar a mim. Disse que tudo o que tentava parecia piorar o problema, parecia fortalecer sua faceta félix.

— Em vez de me ajudar a sair disso, me deixa cada vez mais como um félix. É como se eu estivesse em areia movediça: quanto mais luto para sair, mais afundo. Quanto mais tento ser Gabriel, mais a parte félix ganha força.

Ele tentou sorrir, mas parecia não estar se sentindo bem.

Gab sentou de costas para mim e ficou olhando o jardim e a rua, depois deitou, e acho que ele chorou até pegar no sono.

Fui até a cidade e liguei para Sam, o que se mostrou uma péssima ideia, já que ele disse que queria me ver, porque eu parecia muito deprimida. Falei que ele ser capturado no território dos bruxos das Sombras não melhoraria meu ânimo. E, embora eu queira muito vê-lo, sei que seria burrice. Disse a Sam para não vir, mas não sei se ele entendeu a mensagem.

— Eu não vou correr nenhum risco idiota — respondeu.

21 de janeiro de 2014

Hoje de manhã, contei a papai sobre Gab.

— Ele tem um dom forte. Vai encontrar a solução. — Foi sua resposta.

Ou seja: papai foi útil como sempre.

Vou contar a Skylar, talvez ela possa ajudar.

22 de janeiro de 2014

Não sei o que aconteceu com Sam.

Ontem, Sam e seu amigo Ethan (outro bruxo da Luz) vieram ao território dos bruxos das Sombras para me ver. Aiden e seus meios-sangues capturaram Ethan. Não sei o que fizeram com ele, mas sei que foi ruim. Não sei se Sam escapou.

Começou depois que fui ver Skylar, para contar a ela sobre Gab. Eu esperava que ela soubesse alguma coisa — seu dom é preparo de poções, por isso talvez ela pudesse ajudar. Esperei que Gab acordasse, pois queria que ele fosse comigo, mas meu irmão não se mexeu até o meio da tarde — estava mesmo exausto — e não quis ir comigo. Disse que preferia resolver as coisas sozinho.

Fui sozinha à casa de Skylar. Por sorte ela estava lá, apesar de não ter sido de grande serventia. Disse que não podia fazer nada e que nunca tinha ouvido falar de algo assim, mas me garantiu que ia perguntar aos outros bruxos. Há uma mulher com quem Skylar pode falar, que tem um dom parecido (mais como o meu — ela pode se transformar em outra pessoa), e talvez alguns dos bruxos mais velhos saibam de alguma coisa.

Depois de ver Skylar, quis ficar sozinha em algum lugar tranquilo, por isso, em vez de ir direto para casa, fui à praia.

Fiquei lá, sentada, olhando para o mar, e, quando percebi, já estava escuro, e eu me sentia extremamente cansada e infeliz. Tive uma sensação muito ruim em relação a Gab. Pensei em dormir na praia, mas começou a chover um pouco, e eu fiquei com frio e resolvi ir embora. Devia passar da meia-noite, e as ruas estavam desertas, no entanto, quando passei pela cidade, vi dois dos meios-sangues de Aiden correndo pela rua, procurando algo entre os carros estacionados. Aiden estava atrás deles. Ele me viu e se aproximou, falando que soubera de Gab.

— Há alguns bruxos da Luz por aqui em algum lugar — continuou Aiden. — Eles vieram nos desafiar. Você devia ir para casa.

E, claro, tive o mau pressentimento de que Sam podia ser um deles. Os dois meios-sangues chamaram Aiden, que saiu correndo atrás deles, gritando para que eu fosse para casa.

Eu tinha caminhado algumas quadras quando uma pessoa surgiu do outro lado da rua, indo na mesma direção que eu. Olhei para ele. Era um rapaz. Não consegui ver o rosto: ele usava um boné embaixo do capuz do moletom, mas sabia que era Sam. Reduzi o passo (estava andando muito depressa), e ele atravessou a rua. Pouco tempo depois, estávamos em uma rua lateral, parados muito, muito perto um do outro. Eu disse que ele estava correndo um risco estúpido.

— Valeu a pena — respondeu. — Ando desesperado para ver você. Vim de carro com Ethan e fui até sua casa. E, como contou tudo sobre sua casa, sabia que você estaria no quarto ou no telhado. Mas não a encontrei...

— Você foi ao meu quarto?

— Não fique com raiva, mas espiei pela janela. Você não estava, por isso viemos à cidade.

— Eu estava na praia.

— Ethan queria vir tanto pelo desafio quanto para me ajudar. Ele queria uma lembrança, uma placa de sinalização da estrada! Mas fomos vistos por uma Sombra, quer dizer, um bruxo das Sombras...

— Aiden.

— Você o conhece?

Assenti.

— Você não vai querer que ele o encontre. Ele já é ruim o suficiente sozinho, mas está acompanhado de dois meios-sangues.

— Eu sei. Fomos perseguidos, mas nos escondemos e vi você conversando com eles, por isso a segui e, bem, aqui estamos.

— Onde está Ethan?

— Ficou para trás, de vigia.

— Eu queria ver você, mas não assim. É impossível, não é? — falei.

Ele não respondeu, mas se inclinou na minha direção, muito perto, nossos lábios quase se tocando, e disse:

— Nós estamos nos encontrando. Talvez não seja tão impossível.

Ele se aproximou para me beijar, extremamente devagar. Com delicadeza, mal tocando os lábios. Perfeito!

Nós nos beijamos de novo, e de novo, e todos os beijos foram perfeitos. E logo estávamos nos beijando de verdade, e, enquanto ele fazia isso, eu dava um jeito de dizer:

— Você precisa ir. Se encontrarem você...

E o puxava mais para perto.

Então vi uma pessoa parada perto de nós, limpando a garganta. Nós dois olhamos para ela.

— Não posso acreditar, Sam. Só deixei você sozinho por um minuto.

Era Ethan.

Sam sorriu para mim e depois para Ethan. E tudo pareceu normal por uns três segundos, como se fôssemos pessoas normais com amigos normais, como a vida deveria ser, quando ouvimos um grito.

— Tem um deles aqui!

Ethan foi visto da rua. Ele soltou um palavrão e saiu correndo, enquanto Sam e eu nos escondemos em uma soleira, sem ousar olhar.

Tudo ficou quieto. Torcemos para que Ethan tivesse escapado, era a única coisa que podíamos fazer. Sam me beijou e perguntou se eu podia ir para casa sozinha. Ele disse que teria que esperar no carro até Ethan voltar. Então me beijou outra vez e saiu correndo.

Fui depressa para casa. Não tinha andado nem duas quadras quando virei a esquina e vi Aiden à frente. Ethan estava no chão, tentando rastejar para longe, e, quando me aproximei, vi que havia uma faca enfiada em sua perna.

Aiden ouviu quando me aproximei correndo e me agarrou. Lutei contra ele, mas durante todo o tempo não tirei os olhos de Ethan, jogado no chão, deitado em uma poça do próprio sangue. Aiden me afastou mais e me segurou até um dos meios-sangues chegar com o carro e me levar para casa. Eu queria ajudar Ethan, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Iam cortar o rosto dele, e, se pegassem

Sam, fariam o mesmo. E sei que, se descobrissem sobre nós dois, fariam algo pior.

* * *

Contei a Gab sobre Sam ter vindo me ver e sobre nossas cartas. Ele não falou muito. Ficou com raiva, mas também preocupado. Eu me senti péssima, porque ele já tem preocupações o suficiente por ser um fêlix.

23 de janeiro de 2014

Acho que Sam está bem.

Gab descobriu o que aconteceu com Ethan. Cortaram o rosto dele. Aiden disse a ele que o outro escapou. Estou muito aliviada por Sam, mas não paro de pensar em Ethan. E fico me perguntando: quem fez aquilo? Aiden? Simplesmente não consigo imaginar por que alguém faria uma coisa dessas.

26 de janeiro de 2014

Caitlin passou aqui em casa. Ela soube o que aconteceu com Sam e Ethan e foi ao The Bean Counter. E trouxe uma carta do Sam. É curta. Diz apenas que ele esperou no carro por uma hora, depois dirigiu em busca de Ethan, mas não o encontrou, então, bem depois do amanhecer, voltou para Tampa. Os ferimentos de Ethan tinham sido muito piores do que imaginamos. Ele foi espancado: quebrou as costelas, os dedos, o queixo, e perdeu dois dentes. Isso tudo é horrível, mas o rosto está ainda pior. Ele ficará com uma cicatriz para sempre, um corte profundo em diagonal que vai da testa até a bochecha, passando pelo nariz.

Por que o mundo não é melhor do que isso?

31 de janeiro de 2014

Skylar e Aiden vieram ver Gab para descobrir o que fazer em relação à sua condição de félix. Skylar disse que falou com todo mundo que poderia ajudar, mas ninguém sabe o suficiente sobre transformações. Ela quer que Gab encontre um cara chamado Raul, que vive perto de Miami. Já falou com ele, que concordou em dar uma olhada em Gab. Raul precisa vê-lo para descobrir se e como pode ajudá-lo. Gab pareceu um pouco mais animado. Ele vai lá.

Eu mal ficar no mesmo ambiente que Aiden. Perguntei sobre o bruxo da Luz que eles pegaram e o que fizeram com ele. Aiden apenas respondeu:

— Ele é um da Luz. Teve o que merecia.

2 de fevereiro de 2014

Gab viajou para Miami esta manhã. Não tenho ideia de quando vai voltar. Raul não tem telefone, por isso teremos que nos comunicar apenas por carta. Só posso torcer para que Gab volte logo. Como Gab.

4 de fevereiro de 2014

Enviei uma carta para Sam na semana passada, e Caitlin acabou de trazer a resposta, novamente curta, e preocupante.

Sam disse que Ethan descobriu que sou uma bruxa das Sombras. Ele tentou convencê-lo de que eu sou uma félix, mas Ethan disse que me viu com Aiden e "apenas soube". Sam teve que fingir estar chocada e surpresa. Mas, se Ethan contar a alguém sobre nós, se descobrirem que Sam sabia que eu era uma bruxa das Sombras, não tenho certeza do que vai acontecer com ele. Tudo é tão errado. Por que não podemos ficar juntos? Nós somos os sensatos nessa história. Não estamos tentando espancar um ao outro, cortar dedos ou marcar rostos!

5 de fevereiro de 2014

Fui ver Sam!

Eu me disfarcei de Caitlin e fui ao The Bean Counter. Foi muito difícil. Eu me transformei assim que saí do carro, em Tampa. Consegui manter a transformação até ver Sam, quando voltei a ser eu mesma. (Não havia mais ninguém por perto, ainda bem que é um café sossegado.) Sentamos no canto mais escuro e conversamos. É tão louco. Já estive lá antes sem nenhuma preocupação, mas, dessa vez, tomava um susto cada vez que alguém passava pela porta.

* * *

Preciso dominar melhor minha transformação.

Às vezes desejo poder me transformar em uma bruxa da Luz e ficar assim para sempre.

Principalmente, gostaria que todos pudessem apenas se dar bem uns com os outros.

7 de fevereiro de 2014

Sinto muita saudade do Gab.

9 de fevereiro de 2014

Recebi uma carta do meu irmão. Raul está tentando curá-lo com poções, e disse que, se elas não funcionarem, ainda tem "outros truques na manga". Gab contou que uma das poções parecia catarro verde, e que o gosto era o mesmo. Outra parecia um curry aguado que o fez desmaiar (depois de vomitar no chão da cozinha). Nenhuma delas funcionou.

10 de fevereiro de 2014

Estou praticando as transformações. Fico me perguntando o que aconteceria se eu ficasse presa na forma de Caitlin. Seria tão ruim assim?

13 de fevereiro de 2014

Hoje chegou outra carta de Gab. Ele tem jejuado em uma espécie de sauna que fica em uma tenda (no vasto jardim de Raul) e fumado umas ervas estranhas, mas ainda é um fêlix.

Sinto saudade dele.

14 de fevereiro de 2014

Não vou pensar no aniversário de morte da mamãe, temos que ser positivos e nos concentrar na vida!

Ainda estou praticando as transformações e já estou bem melhor. Só consigo virar Caitlin e Gab, mas já fiquei com a aparência de Caitlin por mais de duas horas — fiz o jantar e arrumei meu quarto como ela, e ela é muito boa limpando o banheiro!

Tive essa ideia de encontrar Sam em um parque em Tampa (disfarçada de Caitlin, é óbvio). Perguntei a Caitlin qual seria o melhor lugar e, no início, ela não quis ajudar. Quando falei que ia de qualquer jeito, ela cedeu e sugeriu que eu devia encontrá-lo no Cemitério Woodlawn: ninguém vai nos ver lá.

Caitlin pediu a Sam para me encontrar lá hoje, às seis da tarde. Feliz Dia dos Namorados...

15 de fevereiro de 2014

Ontem à noite foi fantástico. Não é um cemitério assustador. Passamos a noite inteira lá, pois concluímos que era mais seguro do que eu voltar para casa. Sam levou toalhas, comida, uma lanterna e várias outras coisas importantes — eu não pensei em levar nada. Conversamos e, à medida que escurecia e esfriava, ele me envolveu em seus braços. Ficou bem quente perto dele, e ele me beijou, primeiro com delicadeza, depois com mais vontade, de um jeito muito gostoso.

Amo os beijos dele.

Conversamos e nos beijamos por horas. Foi perfeito estar com ele. Sam é perfeito — simpático, carinhoso e muito doce. Foi triste também, porque ele ficou muito preocupado. Ele não se parece em nada com a ideia que eu fazia de um bruxo da Luz. Sempre nos disseram que eles eram como fêlixes, interessados apenas em dinheiro, e que perderam a verdadeira natureza dos bruxos. Sam não está interessado em dinheiro: ele gosta de música, está trabalhando para se aperfeiçoar e é bem tranquilo.

Ele estava me abraçando e tinha ficado muito quieto, então perguntei:

— Em que você está pensando?

Depois de algum tempo, ele respondeu:

— Você é totalmente diferente de como dizem que são os bruxos das Sombras.

Eu ri, pois era nisso que eu estava pensando. E acho que toda essa coisa de Sombras/Luz é realmente estúpida: somos apenas bruxos. Falei isso para ele.

— Mas eles não estão interessados nisso — disse ele. — Não ligam para como você é. Veem apenas uma bruxa das Sombras. E, se a pegarem, vão machucá-la.

— Estamos tomando cuidado.

— É perigoso demais, Michèle. Não quero que você sofra.

— Eu sofro por não ver você.

— Eu sei. Também sofro com isso, mas Ethan sabe que você é uma bruxa das Sombras. Ele já viu Caitlin entrar e sair do The Bean Counter. Não é preciso muito para descobrir que ela é sua amiga. Todo mundo sabe que ela anda pelo território dos bruxos das Sombras.

— Caitlin não vai me trair.

— Não tenho mais certeza de nada. Ethan mudou. Quer dizer, é compreensível, mas ele passou a odiar os bruxos das Sombras. Odiar mesmo. Tenho a péssima sensação de que ele está aprontando alguma.

— Isso significa que não devemos mais nos ver?

Ele concordou com a cabeça.

— Mas não é justo.

Então nos beijamos mais. Muito mais.

Não suporto a ideia de nunca mais vê-lo.

17 de fevereiro de 2014

Gab voltou. Corri até ele assim que o vi caminhando pela rua e o abracei e não o soltei por uma eternidade. Ele ainda é o Gab feliz, mas pelo menos está aqui comigo.

Raul disse que Gab vai precisar encontrar alguém com mais conhecimento e poder para ajudá-lo. Sugeriu algumas pessoas — tem um cara em Nova York e uma mulher em São Francisco, mas a melhor é uma bruxa chamada Mercury, que vive na Suíça. Ela parece muito perigosa, mas Gab diz que todos são. Ele quer vê-la.

18 de fevereiro de 2014

Gab está se preparando para ir embora. Ele precisa juntar dinheiro para as passagens de avião, mas vai partir assim que arranjar o suficiente, e quer que eu vá junto. Não tenho certeza.

— Mas e o papai? — perguntei.

Gab não respondeu, e não tenho a menor ideia do que vai acontecer com papai.

19 de fevereiro de 2014

Aiden passou aqui em casa para ver Gab, que informou a ele que nós dois vamos embora. Eu não fiquei para conversar com Aiden, Gab que me contou tudo depois. Houve mais problemas. Problemas graves. Uma bruxa da Luz, uma garota, foi morta em nosso território. Uma gangue de bruxos da Luz veio até aqui na esperança de capturar Aiden e os meios-sangues. Houve uma grande briga, e a garota foi atropelada e morta por uma van dirigida por um dos meios-sangues.

— O próximo das Sombras capturado no território deles será morto. Tenho certeza. Ainda bem que estamos indo embora. Você precisa sair daqui, Michèle.

Acho que Gab desconfia que fui ver Sam, meu irmão me conhece bem. Continuo escondendo meu diário, e acho que ele não o encontrou.

* * *

Decidi que vou para a Suíça com Gab. Queria ficar aqui com Sam, mas isso nunca vai acontecer. Sonho com nós dois fugindo juntos, mas sei que é impossível. Aonde iríamos? Não há lugar algum onde bruxos das Sombras e da Luz possam viver juntos. Lugar algum. E também quero ficar com Gab. Ele precisa do meu apoio. Se eu ficar, tenho o mau pressentimento de que Sam virá me procurar. E, se Aiden pegá-lo, seria terrível e também culpa minha. A única alternativa é partir.

20 de fevereiro de 2014

Tive um sonho ontem à noite no qual eu me transformei em Caitlin, fui ao The Bean Counter e encontrei Sam, que começou a me preparar um café. Perguntei se ele me daria um cookie com gotas de chocolate de graça, e ele respondeu que fazia aquilo apenas para Michèle. Eu disse que era Michèle, mas ele me ignorou e puxou assunto com Ethan, que estava trabalhando no caixa. Eu me transformei de volta em mim mesma para mostrar a Sam, mas ele ainda me via como Caitlin. Me chamava de Caitlin. Pedi a Ethan para me apoiar, confirmar que eu era Michèle, mas ele apenas me mostrou a perna ainda com a faca e disse:

— Olhe para isso. Olhe para isso.

Então eu acordei.

* * *

Acredito que nossos dons refletem nossas verdadeiras personalidades, mas não sei ao certo o que meu dom diz sobre mim. Achava que significava que eu estava em sintonia com bruxos das Sombras e meios-sangues, pois posso me transformar em Gab e Caitlin, mas não me sinto em sintonia com Aiden. Gab acha que é mais simples que isso. Diz que isso mostra o quanto eu amo ele e Caitlin.

— Quando você se transforma — acrescentou —, não vira as pessoas de verdade. Tudo o que você faz é experimentar como o mundo reage a elas. Quando se transforma para ficar igual a Caitlin, você não é ela. Você ainda é você.

— E você? — perguntei. — Você ainda é o bruxo das Sombras Gabriel?

Ele não respondeu.

22 de fevereiro de 2014

Esta noite vou ver Sam pela última vez. Mandei uma mensagem ao The Bean Counter pela Caitlin. Vamos nos encontrar no mesmo cemitério da última vez. Sei que ele vai entender minha partida para a Suíça, mas preciso contar pessoalmente. Eu o amo de verdade. Preciso dizer isso a ele.

Papai,

Encontrei este diário de Michèle quando estava guardando as coisas dela. Acho que você deveria lê-lo.

Também encontrei as cartas de Sam e as deixei na mesa da cozinha. Elas são lindas, e lembram as que você mandava para mamãe.

Estou tentando entender tudo isso. Ainda não sei ao certo o que aconteceu, mas tenho certeza de que Caitlin traiu Michèle, e que Ethan e os amigos a mataram. Minhas mãos estão tremendo enquanto escrevo isto. Ainda estou com muita raiva e medo por Michèle. Espero que ela não tenha sofrido muito e nem por muito tempo, mas fico deitado à noite, acordado, pensando no pior.

Apesar do que Ethan fez — ter tirado a vida de Michèle dela e de nós —, não posso culpá-lo por querer se vingar pelo ataque que sofreu. Também não posso culpar Sam. Ele amava Michèle, e tenho certeza de que não sabia nada sobre o que o amigo tinha planejado. Os bruxos da Luz castigaram Sam: pelo que soube, ele ficou um mês preso, o que não é nada, mas sua vida está arruinada para sempre. Caitlin, essa sim eu posso culpar. Ela sabia que Sam e Michèle estavam apaixonados e que iam se encontrar. Michèle ainda estaria viva se não fosse por ela. O pior de tudo é que Caitlin era amiga dela. Michèle confiava nela.

Aiden e os meios-sangues pegaram Caitlin há três dias (foram ao território dos bruxos da Luz para capturá-la). Ela está morta. Eu

achei que fosse dormir melhor ao saber disso, mas agora percebo que vai levar muito mais tempo até eu conseguir. E isso também me causa muita dor, pensar no meu tempo, na vida que tenho pela frente sem minha irmã ao meu lado.

Skylar pediu aos bruxos da Luz que mandassem o corpo de Michèle de volta, mas eles se recusaram. Temo que seja porque os ferimentos são piores do que imaginávamos. (O informante de Aiden disse que ela foi enforcada, mas, antes disso, quem sabe o que fizeram?). Agora, os bruxos da Luz estão usando a morte de Caitlin como desculpa para mais retaliações, e Aiden está adorando. Ele sente prazer em lutar e não vai parar nunca. Isso tudo não passa de uma desculpa para ele. Quanto a mim, já tive minha vingança e agora só quero esquecer.

Eu amava Michèle, e ainda a amo, e sempre a carregarei no coração. Ela era, é, e sempre será minha irmã querida, doce, maravilhosa e amada que adorava jogar pratos em mim. Quero me lembrar dela como estava na praia, no dia de sua cerimônia de Atribuição — aquela foi uma noite perfeita, e ela estava tão linda. Não consigo pensar nela sem lágrimas nos olhos, embora acredite que um dia vou sorrir ao fazê-lo, assim como acontece quando penso na mamãe. Michèle queria o que não podia ter, talvez algo que todos nós desejemos. E, quanto mais penso nisso, menos vejo como um defeito. Ela amava você, e espero que você saiba o quanto.

Desculpe-me por deixá-lo. Skylar vai lhe ajudar um pouco, Aiden também. Tentei dizer tudo isso a você, mas não tenho certeza se você vai se lembrar de alguma coisa. Deixei o máximo de dinheiro possível com Skylar, mas ela não vai comprar mais bebida para você.

Preciso ir, tanto para me afastar deste lugar quanto para encontrar Mercury, na Suíça, na esperança de que ela me ajude a voltar a ser quem realmente sou. Aconteça o que acontecer, duvido que algum dia eu volte a este lugar.

Vou parar por aqui, falar sobre isso me deixa arrasado, e sei que você também se sente assim.

Gabriel

Sobre a autora

© Mark Allen



SALLY GREEN mora no noroeste da Inglaterra. Em 2010, descobriu o amor pela escrita e agora simplesmente não consegue mais parar. Já foi criadora de galinhas, faz umas geleias bem razoáveis, não se importa em ter que passar roupa e adora passear pelo País de Gales mesmo quando está chovendo. Deveria, sem dúvida, tomar menos café.

Conheça o primeiro volume da série *Half Bad*

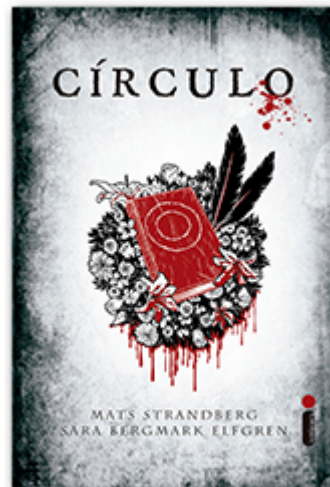


Half Bad (livro 1)

Leia também



A caçada
Andrew Fukuda



Círculo
Mats Strandberg & Sara Bergmark Elfgren